

SERMAO
PANEGYRICO
DO PAY DOS PADRES
S. AGOSTINHO,
QUE PRE'GOU O PADRE
FR. ANTONIO
DA ANNUNCIACAM,

Religioso Agostinho Descalço, da Real Congregação de Portugal, Doutor em Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, Padre mais digno, e Vigario Geral da sua Congregação, Theologo, e Examinador da Nunciatura, e Protonotario de Sua Santidade, Prégador da Real Capella da Bemposta, Ministro Conselheiro da Bulla da santa Cruzada, e Examinador Synodal do Patriarcado.

DADO A' LUZ PELO DOUTOR

MANOEL DE S. ANNA
FREIRE.



LISBOA.
Na Officina de MANOEL COELHO AMADO,
na rua das Esteiras junto á Pichelaria.
Anno de 1754. *Com todas as licenças necessarias.*

SERRA M A Õ
P A N T E G Y R I C O

D O P A Y D O S P A D R E S

S . A G O S T I N H O

Q U E P A R E C O N O T A D A S

F R . A N T O N I O

D A A N N U N C I A C A M

Este humilissimo Doutor, da Real Congregação de Portugal, Doutor em
Teologia, Doutor do Santo Officio, e Amador das Arts Liberaes de
Lisboa, Padre mais velho, e Vigario Geral das Congregações, Theo-
logo, e Examinador de Licenciados, e Praxeiros de sua Santida-
de, Pregador da Real Capella da Real Casa, Ministro Con-
sulto da Real Universidade, e Examinador Syno-
dal do Parocho.

Dado em Lisboa a 15 de Maio de 1754

M A N O E L D E S . A N N A
F R E I R E



L I S B O A
Na Oficina de MANOEL COELHO AMADO

Anno de 1754 Com venda em Lisboa na Rua...



Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Vos estis sal. S. Matth. cap. 5.



Or altissimo milagre se sacramentaraõ as intelligencias nos affectos dos Apostolos, e os affectos nas intelligencias, quando transmutandose estes do tempestuoso mar, em que andavaõ pescando sal liquido, ao chamamento do Divino Mestre se transformaraõ em perfeito sal da Igreja: *Vos estis sal.* E por milagre da natureza, com apparencias de sacramentação, se fórma da agua crystal liquido, muito crystal condensado.

Em montes de crystallinas aguas soberbamente empolados entra o mar em a terra, e quando parece he para ruina, sobe para utilidade; porque ficando as suas correntes reprezadas por artificio, paraõ em sal por natureza. Nobre creatura he o sal: qualifica o seu nascimento com os mais illustres principios: toda a circunferencia do mar he a materia, e toda a luz do Sol he a fórma,
por-

porque com a luz deste grande Principe se fórma, e aperfeiçoa o sal, na opiniaõ de Laureto: *Ex nimio Solis calore sal induratur*. O mar em crystaes já crespos, já liquidos lhe dá a materia; o Sol com os rayos já vorazes, já benignos lhe communica a fórma. Com todo este empenho formou a natureza huma creatura muito proveitosa; e com não menos empenho formou a graça aos Apostolos, de quem falla o Euangelho em perfeito sal da Igreja, e tambem a hum Doutor, a quem a Igreja applica o mesmo Euangelho, sujeito que havia de ser util para o mundo, grato a Deos, como os Apostolos, e saboroso na meza do Senhor, assim como o sal o he na meza dos Reys.

Quem olhar para a vida do meu grande Pay Agostinho, o contemplará hum mar procelloso, combatido do vento de tantas heresias, já elemento derramado, quebrando furiosamente as ondas, e combatendo a firmissima rocha da Igreja: *Super hanc petram*; mas tambem se ha de advertir na valente suavidade, e suave violencia, com que o Sol Divino foy introduzindo a fórma pelas intelligencias, e pelos affectos deste saliginoso elemento, transmutando-o do tempestuoso mar, em que andava, quando na mayor tormenta, em que anciosamente se via debaixo de huma figueira, ouviu aquellas palavras, ou duplicada fórma, que se lhe introduzio: *Tolle, lege, tolle, lege*, e tornando a ler, vio no capitulo das Epist. de S. Paulo *ad Romanos*, que lhe diziaõ: Não em comidas, e viandas, não em festas, e passatempes, não em contendias, porfias, ou emulaçoens, mas vestivos de Jesu Christo: *Non in contentione, & æmulatione*

lacione, sed induimini Dominum Iesum Christum,
e largando logo barcos, e redes ao chamado do
Divino Mestre, como os Apostolos, ficou o que
antes era elemento fluido, e andava fluctuando de
huma em outra opiniaõ com aquella fórma, já ali-
mento sólido na firmeza, e defesa da fé, forma-
do sal da Igreja: *Vos estis sal.*

Todo o assumpto nos favorece o sal natural,
e o do Euangelho, porque hum, e outro são su-
jeitos, em quem com propriedade se retrataõ os
atributos do Sacramento, Agostinho na ley da
Graça, e o sal na ley da Natureza. Falla Deos
com Agostinho, e lhe diz: *Cibus sum grandium,* Confess. lib.
cresce, & manducabis me, nec tu me mutabis in 7. cap. 10.
te, sicut cibum carnis tue, sed tu mutaberis in & in Offic.
me. Nestas palavras advertio Deos a Agostinho, R. I.
que a transmutação, que na sua alma pertendia fa-
zer, não era fysica, como aquella, que o estoma-
go faz por virtude do calor natural do alimento:
Nec tu me mutabis in te, senão outra mais excel-
lente, qual he a sacramental: *Sed tu mutaberis in*
me; de sorte, que ainda que Deos se dêsse a si, e
estivesse em Agostinho poderoso, não havia de ser
transmutado em Agostinho, senão, que entenden-
dose, e amandose juntamente, havia Agostinho
de transmutarse em Deos: *Sed tu mutaberis in*
me, unindolhe as intelligencias com os affectos
em fórma, que pareceffe intelligencia o que era
affecto, e affecto o que era intelligencia, sacramen-
tandolhe por este modo as intelligencias nos affe-
ctos, e os affectos nas intelligencias, que val o mel-
mo, que realidades no discurso com apparencias
amantes na terminação, e apparencias entendidas

Ex Offic.
ant. 3. ad
Laud.

In Breviar.
Ord. Hymn.
ad Vesp. v. 3.

Ludov. de
vit. & laud.
S. Aug. tom.
I. Serm 9.
846.

Sequent. v.
16.

Hymn. ad
Mat. v. 6.

na vontade com realidades amantes : *Cibus sum grandium , cresce , & manducabis me , nec tu mutabis in te , sicut cibum carnis tuae , sed tu mutaberis in me.* He o sal natural formado, por virtude do Sol, de elemento em alimento faboroso. Primeira propriedade do Sacramento, o qual por virtude de cinco palavras, (que tambem as syllabas, de que se compoem, se chamaõ elementos) fica substanciada a materia no mais faboroso alimento, que he o Corpo de Deos : *Pinguis est panis Christi.* A Santo Agostinho chama tambem a Igreja paõ : *Tu de verbis Salvatoris dulcem panem conficis.* Achase o sal em toda a iguaria, e em qualquer parte della, porque está em toda por modo indivisivel, propriedade do Sacramento, que em qualquer ponto indivisivel da Hostia está toda a quantidade occulta, e todo o corpo multiplicado; que por isso o corpo se não desfunde, e ainda que a Hostia se divida, nunca tem diminuição : *Totus , &c.* Em Agostinho vemos a milagrosa vara junta á sua sepultura, a qual só com o contacto do corpo recebe tal virtude, que por mais partes, em que a cortem, nunca se vê diminuir, que se não veja logo no mesmo fer. Na meza tanto gosta hum convidado do sal, que acha na iguaria, como todos : esta propriedade sabem os Catholicos he o Sacramento : *Sumit unus, sumunt mille, quantum isti, tantum ille.* He o sal condimento para a meza dos Reys, e tambem tempero para a meza dos pobres, generosidade, que todos no Sacramento veneraõ : *Præbebit delicias Regibus . . pauper servus , & humilis.* Sem o sal, nada he gostoso : *Nihil sine sale sapit,* verdade, que

que claramente se descobre no Sacramento Augusto : *Omnes delectamentum.*

Esta he a grande analogia, que o sal tem na terra, em a proporção devida, com o Sacramento; e a mesma sacramentação na razão espiritual tem as faculdades das almas dos Apostolos, e tambem a alma de Agostinho Doutor da Igreja; porque assim como o sal, sendo no seu principio huma creatura fluida, se fórma por beneficio do Sol huma creatura sólida, terminando-o o Sol por beneficio de seus influxos, e transmutando-o de sorte, que sendo huma couza, parece outra, sendo agua liquida, parece duro crystal; assim tambem o empenho de Deos para fins altissimos, investigaveis, da sua providencia, informou as intelligencias, e affectos dos Apostolos, fazendo-os sal para governo, e remedio da sua Igreja, e as de Agostinho Doutor da Igreja, sacramentandolhe as potencias de forte, que havia de ser no principio da sua origem a intelligencia de Agostinho realmente tal, e na terminação amante, e o acto da sua vontade realmente affectivo no seu principio, q̄ se havia de concluir com demonstraçoens entendidas. Este será o assumpto: mostrar o entendimento de S. Agostinho como sacramentado no seu amor, e o seu amor como sacramentado no seu entendimento, para utilidade da Igreja, communicandose, e servindo para todos, como o sal na fórma dos Apostolos, ou Sacramento, não com alguma mutação fysica, senão com sacramentação gratuita: *Cibus sum grandium, cresce, & manducabis me, nec tu me mutabis in te, sicut cibum carnis tue, sed tu mutaberis in me. Vos estis sal.* Deste gran-

de argumento hey de tratar neste dia, se o Espirito Santo se dignar conceder-me a sua graça por intercessão da Virgem. *Ave Maria.*

§. I.

Formado já Agostinho sal: *Vos estis sal*, e compondo aquelles livros da Santissima Trindade, que o mundo admira, e a Igreja venera, rompeo nas seguintes palavras, que sem duvida foraõ defafogo do seu affecto, pois nellas definiu a natureza do seu amor: *Amor meus, pondus meum, vidi lucem Domini incommutabilem, qui novit eam, novit aternitatem.* Notavel diffinição em tal tempo! Não se occupava Agostinho intellectualmente arrebatado com todo o entendimento na especulação de tão alto mysterio? Não ha duvida. Pois como no meyo desta contemplação rompe em suspiros amorosos? A resposta parece mais facil de dar, que de entender. Estava o entendimento de Agostinho sacramentado nos seus affectos: *Mutaberis in me.* Aquella especulação do juizo na investigação do mysterio era acto de entendimento, e este foy o seu principio; mas como o amor dava cores, e accidentes a todas as acçoens de Santo Agostinho, parecia affecto abrazado o que só era intelligencia subida. Todos entenderaõ com o juizo, e amaraõ com a vontade; porém Agostinho foy excepção desta regra, porque de tal sorte tinha a sua intelligencia principios entendidos, que possuia terminaçoens amantes; e he tão prodigiosa esta novidade, que justamente pasma, e admira o mundo.

Assom-

Ludovic. ab
Ang. de Vir.
& Laud. D.
Aug. lib. I.
cap. 12.

Affombros, e admiracoens pedio o Profeta para hum prodigio, que elle via em espirito: era este a Incarnação do Verbo, na exposiçãõ de muitos: *Hab. cap. I. Admiramini, & obstupescite; quia opus factum v. 5. in diebus vestris, quod nemo credet, cum narrabitur.* E porque mais para este, do que para outros milagres pede o Profeta admiracoens? Dizey. O Verbo Divino no principio da sua origem he conceito entendido pela formalidade da sua processãõ: este mesmo conceito se deo para nós, e terminou a natureza humana por motivos de amor: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret.* De modo, que nasceo conceito entendido, e depois appareceo no mundo conceito amante, não deixando porém nunca de ser o mesmo entendimento; de maneira, que considerado este conceito no entendimento do Pay, era obra do entendimento; mas considerado no ventre de Maria santissima, era conceito amante, sem nunca deixar de ser entendimento; e como o Profeta, illustrado pelo Espirito Santo, vio em espirito huma cousa taõ nova em todo o mundo, convidou para pasmos, e admiracoens: *Admiramini, & obstupescite.* Vio hum conceito entendido com terminaçaõ amante, e isto o alvoroçou de forte, que parece não acha palavras, com que se explique: *Quia opus factum est in diebus vestris.* E como Agostinho via na especulaçaõ da Trindade santissima, que o Eterno Pay entendendose gérou o Divino Verbo, que he a sabedoria, e que amandose ambos, delles procedia o Espirito Santo, que he o amor, sendo o principio deste mysterio entendido, e a terminaçaõ delle

aman-

amante : posto que se occupava intellectualmente arrebatado Agostinho em taõ alto mysterio com o principio entendido , rompia na sua terminaçaõ em suspiros amantes : *Amor meus, pondus meum, vidi lucem Domini, &c.* e por isso tambem o Profeta , admirado de hum taõ estranho caso , pedia para elle pasmos , e admiraçoens : *Quia opus factum est, &c.*

Oh grande Agostinho ! (Fallando agora com a devida proporçaõ.) Se os conceitos de Agostinho , ou as suas intelligencias , terminaõ os seus affectos , que diremos , fenaõ que he pasmo , e admiraçaõ do mundo ? Se vemos , que o seu entendimento veste cores do seu amor , e quanto mais alto contempla o juizo , mais fina se accende a vontade , que diremos , fenaõ que as suas intelligencias estaõ sacramentadas nos seus affectos ? De sorte , que entre a alma , que he lugar , aonde a intelligencia reside , e entre o coraçãõ , aonde moraõ os affectos , tinha Agostinho , com novidade nunca vista , huma passagem , por onde insensivelmente passavaõ os actos do entendimento para actos de amor , em fórma que a mais alta intelligencia , que o seu entendimento produzia , hia logo juntamente inclinando para affecto , com tal subtileza , que quando o mesmo entendimento queria reflectir sobre o acto , que produzia , já naõ era facil averiguar , se era intelligencia , ou amor ; e assim ficava sendo a substancia deste acto toda entendida , e a sua terminaçaõ toda amante. Na formaçaõ do sal vemos descuberta esta propriedade : formase este das aguas do mar , as quaes movidas com o vento , e dispostas
com

com o calor do Sol, imperceprível a quem o vê, se convertem em outra cousa, que he o sal. Pelas aguas se entende nos Proverbios a sabedoria: *Aqua profunda verba exore viri, & torrens re-* Prov. c. 18.
dundans fons sapientiæ; e pelo calor o amor: *Ignem amoris*. Achavaõse as aguas no entendimento de Agostinho, e com o calor affectivo passava do seu entendimento o vento do Espirito Santo para o coração, e do coração para o entendimento, com tal subtiliza, que senão pode perceber a factura deste saboroso sal; e não he de estranhar assistisse o Espirito Santo amoroso no entendimento de Agostinho, porque na transformação de vento tinha apparecido já alguma hora sobre as aguas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*; e na Genes. c. 1.
mesma semelhança appareceo sobre os Apostolos no Cenaculo: *Factus est repente sonus tamquam Spiritus vehementis*. Alteradas as aguas da sabedoria do entendimento para o coração de Agostinho, e do coração para o entendimento com o vento do Espirito Santo, e dispostas com o calor, em que ardia: *Ardore cujus igneo*, ge- Hymn. ad
Laud. v. 5.
rava o amor intelligente com a terminação amante, proferindo as palavras juntamente do entendimento, e do coração.

Agora entendo eu a razão, porque os Medicos conhecem na lingua do enfermo o estado da faude, e nella observaõ as condiçoens do achaque; e vem a ser, porque a lingua, com que se proferem as palavras, não só está plantada no osso, a que os Anatomicos chamaõ Hyoide, que corresponde á cabeça, senão tambem porque tem em si duas vêas, chamadas Salivæes, huma, que
se

se communica com o coração, lugar dos affectos, e outra com a cabeça, lugar das intelligencias.

Sequent.

Já me não admiro, que Agostinho convertesse, e confutasse mais Herefiarcas, do que os mais Doutores, sendo a sua doutrina para todo o mundo mais util na Igreja, do que tinha sido prejudicial toda a heresia junta. Assim lho canta a Igreja com singular elogio: *Prodest plus fidet unicus omnis, quam nocet hæresis*; porque os mais convertiaõ hereges, e refutavaõ erros, valendose simplesmente do seu entendimento; porém Agostinho tendo o entendimento amante, e a intelligencia sacramentada no amor: *Mutaberis in me*, convertia com mais força, porque as razoens eraõ mais efficazes; e a razão da razão he por levarem a natureza de entendidas com valentias de amante; e quem duvida, que destas razoens se deve fiar qualquer triunfo? Quem duvida, que estas razoens saõ as que melhor, e mais convencem não só aos sabios, e politicos, senaõ tambem aos que o não saõ?

S. Joan. c.
14.

Quando Christo prometteo aos Apostolos o Espirito Santo, o fez com humas notaveis palavras. O Espirito, diz Christo, que o Padre mandará, elle vos persuadirá tudo o que eu tenho dito: *Spiritus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia, & suggeret, quæcumque dixerò vobis*. Difficulasas palavras, se as examinamos no rigor da Theologia! He certo, que Christo tinha ensinado aos Apostolos, e os tinha doutrinado, não só com palavras, senaõ tambem com exemplos. Como logo diz, que o Espirito Santo ha de vir a persuadir o que elle tinha di-

dito, e ensinado: *Suggeret, quaecumque dixerit vobis?* A razão, no meu entender he, porque Christo, em quanto Deos, he formalmente Sabedoria, (segundo a sua proceção) e o Espirito Santo he formalmente Amor, sendo tambem Sabedoria, e como o Espirito Santo havia de vir fazendo ostentaçoens de Sabio: *Ille vos docebit omnia*, sendo essencialmente Amor, entendo Christo, que havia de persuadir tudo quanto quizesse; porque huma sabedoria amante he propria para converter o mundo todo. E como os Apostolos haviaõ de ser os Discipulos, a cujos pés se havia de render todo o mundo: *Euntes in mundum*, por isso Christo prometteo no Espirito Santo huma sabedoria abrazada em amor, e logo lhes segurou, que o mesmo Espirito Santo lhes persuadiria o mesmo que elle lhes tinha ensinado: *Suggeret*; não porque Christo não tivesse a mesma virtude persuasiva, mas sim porque quiz mostrar o que val hum magisterio entendido, e juntamente amante; pois para ensinar homens ignorantes, e rusticos, ainda que he muito necessaria a sabedoria, he muito mais necessario o amor. O saber, e amar sempre he necessario para ensinar, porque quem não ama, não quer, e quem não sabe, não póde; mas esta necessidade de sabedoria, e amor não he sempre com a mesma igualdade, porque para ensinar pessoas sabias, e politicas he necessario mayor sabedoria, que amor; porém para ensinar naçoens rusticas he necessario mayor amor, do que sabedoria; e por isso vemos, que a segunda Pessoa o Filho, e a terceira o Espirito Santo, ambas vierão ao mundo a

o ilu
B
ensi

ensinar, e a salvar almas ; mas a missaõ do Filho foy a huma naçaõ sabia, e politica ; e a missaõ do Espirito Santo foy principalmente a todas as naçoens incultas. A missaõ do Filho foy a huma naçaõ sabia, e politica, porque foy aos filhos de Israel, como o mesmo Senhor disse : *Non sum mis-*

Matth.c.15. *sus, nisi ad oves, quæ perierunt domus Israel.*

A missaõ do Espirito Santo foy principalmente ás naçoens do mundo incultas, porque foy para todas as pessoas, ou naçoens ; que por isso desceo, e appareceo em tanta diversidade de linguas : *Ap-*

Act.Ap.c.2. *paruerunt dispertite linguæ.* E como a primeira

missaõ era para pessoas sabias, e politicas, e a segunda para todas as pessoas, ainda ignorantes, rusticas, e incultas, por isso foy primeiro conveniente, que á primeira viesse huma Pessoa Divina, a quem se attribuisse a sabedoria, e á segunda viesse outra Pessoa tambem Divina, a quem se attribuisse o amor, para mostrar, que as razoens, que tem a natureza de entendidas, com valentias de amor, faõ as que mais, e melhor convencem.

Se da cabeça de Agostinho sahiaõ conceitos abrazados, naõ admiro, que estes conceitos fossem da cabeça tomar fogo ao coração, que he o centro dos incendios amorosos ; mas que na mesma cabeça, onde principalmente rezide o racional, tomassem fogo os conceitos ; que á cabeça, que só havia ministrar intelligencias, acudissem tambem com affectos, grande caso ! Quem naõ dirá, que esta cabeça foy naõ só a mais preciosa, mas a mais prodigiosa ? Neste mesmo pensamento devia de estar o nosso Santo Thomás de Villanova, quando disse fora monstruoso o juizo de Agostinho :

tinho : *Monstrum quoddam in natura fuit Beatus Augustinus*, e se ha monstros formosos, este foy o mais formoso monstro da Igreja; e que mayor monstruosidade, que crear Deos a alma de Agostinho com tal providencia, e dispolla de tal arte, que tivesse o racional introduzido na faculdade affectiva, e o affectivo metido, e conglutinado no racional? Eu naõ digo, que a alma de Agostinho teve nova fabrica, digo sim, que teve nova providencia, e muito mais novo governo; mas para que fim se achava a sua intelligencia sacramentada nos seus affectos? Eu dissera, que vio Deos, que o entendimento de Agostinho era capaz de edificar, e tambem de destruir a sua Igreja; que fez? Poz no entendimento de Agostinho humas cores, e accidentes amorosos, para que tivesse seguro aquelle entendimento: estes accidentes inheriaõ naquelle juizo, para que se alguma hora fabricasse a sua subtileza contra a Igreja alguns dogmas, o amor, que no entendimento estava introduzido, rebatesse estes pensamentos, fazendo huma pia afeicãõ, e crença ao juizo. Com toda esta politica se houve Deos, e com esta se costuma haver com semelhantes homens.

S. Thom. de Villanov. conc. 2. de D. Aug.

Falla o doutissimo Castilho das vestiduras Pontificaes de Araõ, e descrevendo o Racional, diz, que era a mitra, ou thiara, que o Pontifice tinha na cabeça; porèm S. Joaõ Damasceno, citado pelo mesmo Castilho, diz, que o Racional era huma lamina de ouro, q̃ Araõ trazia no peito. Isto segue o Santo com outros muitos; porèm ou fosse lamina, ou fosse mitra, o certo he, que era o Racional, e como tal devia andar na cabeça,

Castilho de orn. & vest. Ar. q. 23.

pois era muito coherente , que este Racional figurativo andasse no mesmo lugar do racional fyfico, que he a cabeça , onde a alma racional principalmente rezide. Como logo dizem todos , que Araõ trazia o Racional no peito , que he o lugar dos affectos ? Direy. Foy Araõ aquelle Pontifice , que poz o povo de Deos em perigo de se arruinar : foy o que consentio no desierto , contra a honra de Deos , adoraçoens a hum bezerro : foy o que poz o povo em idolatrias ; e como Deos se queria fervir de Araõ da Ley Escrita, e tambem de Agostinho , Araõ da Ley da Graça; que fez ? Poz o Racional de ambos no lugar do peito, para q̃ os affectos lho moderassem ; e como o entendimento de hum , e outro Araõ era , ou podia ser perigoso no povo de Deos , por isso estava no lugar do amor. Debuxou Deos no Racional figurativo de Araõ aquillo mesmo, que havia de fazer no racional fyfico de Agostinho, o qual havia de ser sacramentado nos affectos , sendo aquelle juizo sujeito de sacramentaçaõ , como o sal , o qual serve para o uso quando he huma cousa , e parece outra; isto he , que sendo de agua a substancia , tem de pedra sólida as apparencias , e assim a todos se communica , e para todos serve. O sal de Agostinho se communicou , e conformou com o genio de todos , como lhe canta a Igreja : *Cunctorum conditionibus salubriter providendo*. Foy como o manná , ou Sacramento , o qual continha todos os fobores : para todos era , para todos os estados , e faculdades compoz os Tratados, e Discursos. Fez para Theologos os livros da Trindade , Graça, Livre Alvedrio , e outros muitos. Para os Canonistas

nistas compoz aquellas Resoluçoens admiraveis, que se achão trasladadas no seu Decreto. Para os Cantores escreveo com tanta harmonia os livros da Musica, que soube fazer com a sua penna mais suave a letra, que a solfa. Deixou para os Regulares o Tratado de Opera Monachorum. Para os Clerigos o Sermaõ de Communi vita Clericorum. Para os casados o livro de Bono conjugali. Para as donzellas o livro de Virginitate. Para todos os Solliloquios, e até para o Ceo a Cidade de Deos; de forte, que sem Agostinho não ha dar passo nas Escrituras. Disse-o o Papa Martinho V. *Nil penè ex sacris literis potest, nisi Augustino duce intelligi.* Todos seguem a Agostinho, e Agostinho só a Deos: *Augustinus propria luce lucet, quam à nullo homine, sed à solo Deo accepit*; tanto que publicou o Pontifice Joaõ II. não tem a boca de Agostinho por lingua a Igreja, mas sim a Igreja he a q̄ falla pela boca de Agostinho: *Augustini doctrinam secundum prædecessorum meorum statuta, Romana sequitur, & servat Ecclesia.* Profecou os mayores Herefiarcas, em q̄ entraõ os Marcionistas, Originistas, Arianos, Nestorianos, e Manichêos. Com o dedo na boca encareciaõ as suas luzes os Manetes, os Parmenios, os Adematos, os Faustos, e os Crescovios, publicandose de forte o seu nome nas quatro partes do mundo, sendo para todos, que os Hereges o ouviaõ com assombros, nós com reverencia. Estas, e outras muitas foraõ as virtudes, e excessos de Agostinho, que á maneira de sal, ou de sacramentação: *Mutaberis in me, não soffre comparação: Cave, nè aliquem parem Augustino dixeris.*

Oh

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

D. Thom.
de Villanov.
in Conc. I.
D. August.

Joan. II. lib.
de duabus
nat. contra
Euthic.

Mag. ref.
Silv. Conci-
onat. in fer-
m. S. Aug. D.
Thom. de
Villanov.

Oh Agostinho verdadeiramente sabio, e amante nas vossas intelligencias sacramentadas nos vossos affectos! Hum só prodigio he pouca esféra para o vosso desafogo. Ser para huma só cousa, comunicar a vossa doutrina a hum só estado, he para o vosso coração pequeno excesso; antes communicandovos, e multiplicandovos para todos, estendestes mais o campo aos vossos ardores, e dilatastes mais o mappa ás vossas finezas. Não bastou para o vosso coração entendido hum só excesso, obrar sómente hum prodigio: ser só para huns poderá ser fineza de qualquer: igualar muitas foy singularidade do vosso coração, e das vossas intelligencias nelle sacramentadas. E eu a meu parecer dissera, que Agostinho não só obrou hum excesso, e outro excesso nas suas intelligencias sacramentadas, sendo a sua doutrina para todos, mas que até sendo para si, passou a hum impossivel, desfazendo em si proprio, quando nas suas Confissoens escrevendo com penna, disse a vizes: Errey. Vede se o provo, e seja com o Evangelho: *Vos estis sal*. S. Jeronymo cõmentando este texto, diz, que nelle falla Christo com os Doutores da sua Igreja, aos quaes com muita razão chama sal, porque preservaõ a todos da corrupção com a sua doutrina: *Quia per illos un-*
versum hominum conditur genus; porém se este sal se corromper: *Si sal evanuerit,* se este Doutor errar: *Si Doctõr erraverit,* que se ha de fazer a este Doutor? Atéqui a pergunta do Divino Mestre: ouvi agora a resposta, que tambem he sua: *Ad nihilum valla ultra, nisi ut mittatur foras, & conculcetur ab hominibus.* Em tal caso,
 ref

S. Hyer. lib.
 I. com. in
 caput S.
 Matth.

responde Christo : Lance-se fóra esse Doutor , para que seja pizado , e desprezado dos homens.

Fatal sentença ! Daime porém licença, Divino Mestre , para formarlhe huns embargos. No caso que hum Doutor erre , (que muitos erraõ , e mais faõ Doutores) não feria bem , que se des-se algum tempo a este Doutor , para que conhecendo o seu erro , se retractasse ? Não ha duvida , diz Christo ; mas he impossivel , porque o fal corrupto não tem remedio : *In quo salietur*, e o Doutor , que erra , não tem emenda : *A quo emendabitur*. Veja porém o mesmo Christo com tanta gloria sua , e da sua Igreja , que houve hum Doutor , que retractando o seu erro , soube emendar-se , e que este impossivel ao mayor sabio soube Agostinho fazer possivel , sendo tanto mayor o seu triunfo , e a sua gloria , quanto vay de Agostinho vencido a Agostinho vencedor : vencedor triunfou de todo o possivel , e vencido até do impossivel triunfou , retractandose a si mesmo ; e como ? Sacramentando as intelligencias nos seus affectos : *Mutaberis in me*. Mas qual será a razão , porque fez mais Agostinho emendandose a si , do que escrevendo para todos , ou excedendose a si , que vencendo a todos ? Dá a resposta huma penna de Agostinho. Porque vencendo a todos , confutou Agostinho os erros alheyos : excedendose a si , confessou Agostinho os erros proprios , e mais difficultoso he a qualquer homem , e muito mais sendo sabio , confessar os erros proprios , que confutar os alheyos. Deo a causa Santo Ambrosio , que he pelo amor , que cada hum tem ás suas obras , porque assim como os filhos nunca defagradão aos

Pays,

Pays, por mais disformes, que sejaõ, assim as obras, que saõ filhas de seus Authores, nunca lhes defagradaõ, por mais disformes, que sayãõ. E a minha razãõ he, porque ainda que foy muito conhecer Agostinho os seus erros, sendo proprios, o excessõ esteve em confessar os erros, sendo seus. O conhecellos naõ me parece maravilha em hum sabio; confessallos sempre he para admirar em hum douto; e a razãõ naõ he outra, senãõ porque parece que corta pelo proprio credito, e pundonor, e sempre lhe he preciso abater aquella presumpçaõ, que, conforme ao Apostolo, anda junta com a sciencia: *Scientia inflat*. Vejamolo no Evangelho: *Si sal evanuerit, &c.* Se o sal se corromper, quem o ha de remediar? Falla Christo allegoricamente de hum sabio, como já diffemos, que quando erra naõ tem remedio; mas porque? Porque tanto que errou, desvanecose. Reparem, que naõ diz Christo: Se o sal se corromper; senãõ: Se o sal se desvanecer: *Si sal evanuerit*; porque o que faz impossivel a hum sabio a sua retractaçãõ, naõ he só a corrupçaõ, h. o desvanecimento. Parecelhe, que o mesmo he confessar o engano, que tropeçar no descredito; e póde tanto com elle esta consideraçaõ, que sobre naõ retractar o erro, entra a excogitar razoẽs, naõ só para provallo, mas tambem para persuadillo: *Erroremque suum tueatur habet*. E o que mais he, que até os que naõ saõ Doutores, he tal a sua presumpçaõ, que naõ só naõ retractãõ os erros, senãõ, que tambem se persuadem naõ necessitaõ de sabedoria, ou de entendimento, crendo, e affirmando terem o que lhes basta para si, e para en-

ensinar a outros. Esta he, senhores, ao meu parecer, a razãõ, porque com este engano tem Santo Agostinho menos devotos, e com lemitado fervor se busca o seu patrocínio; isto he, porque aos mais Santos recorrem as creaturas conforme a especialidade para que os tem por advogados das enfermidades corporaes, que lhes cauaõ afflicção; porém como Santo Agostinho he especial advogado das molestias do entendimento, e do verdadeiro amor a Deos, saõ muito poucas as pessoas, que lhes parece padecellas, sendo tal a sua imaginaçãõ, e o seu erro, que já mais o querem confessar, por isso recorrem com menos cuidado á devoçãõ deste santo Patriarca, e por isso tambem he que verdadeiramente não conhecem os erros, que devem retractar, o que devem crer, o que devem obrar, e o como não amar a Deos devem imitar a este santo Doutor.

Este he, senhores, o vicio, em que costumãõ cahir os sabios, e não sabios; porque he tal a sua resumpção, que lhes parece impossivel errar. Assim o vio, e chorou o mundo nos Apollinarios, nos Tertullianos, nos Origenes, nos Eunomios, e em outros muitos, que errando, como homens, tiverãõ a retractaçãõ por descredito. Aqui porém, aonde fraqueou o entendimento, e affecto dos mayores homens, triunfou o homem de mayor juizo Agostinho, porque desprezando aquella vaidade, que lhe podia resultar da fama, com que o celebrava o mundo, retractou o que tinha dito, sem olhar para o que diriaõ, abrindo novas estradas, sendas, e caminhos, pondo no entendimento humas cores, e accidentes amorosos,

C

para

para que sacramentandose desta sorte , chegasse ao innaccessivel cume da sabedoria, por onde naõ soberaõ encaminhar-se aquelles desgraçados Emeritos, Pelagios, e Fortunios, de que a heretica pravidade, ainda hoje soberba, faz o mayor aprego nas suas abominaveis escolas. Oh pio auditorio, que deveis aspirar á verdadeira gloria, vinde aprender deste Santo Patriarca porque caminho se encontra a vencer o mundo, e ganhar a Bemaventurança! Olhay, que nos exhorta com o seu exemplo. Naõ entendais, ouvintes meus, naõ imagineis, que se adquire o Ceo sem retractar os erros, e confessar as culpas: aproveitemonos das suas liçoens, imitemos os seus exemplos, pois o seu caminho he a via segura para chegarmos á eterna Bemaventurança. Oh Deos da minha alma, digo eu agora, como vos dizia Agostinho! Quem naõ ha de retractar os erros? Quem naõ ha de conhecer as culpas? Quem naõ ha de metervos dentro do coração? Quem naõ ha de desfazer-se, como o sal de Agostinho, em vos amar? Já, Senhor, retractamos os erros, já confessamos as culpas. pezanos de nos deixarmos estar tanto tempo no leito do nosso descuido, sem vos dar entrada em nós, como ingratos. Comsigo leva a pena, Senhor, quem leva o delicto: tudo vay dentro da culpa, que vay dentro do homem. Que mayor castigo, que ser Reo? Que mal taõ grande como merecer taõ grande mal? Menos he sentir o que padecemos: o que merecemos padecer, isso he muito mais para sentir; mas vós, ó grande Deos, naõ deixareis de castigarnos com a bondade, que he vossa. Naõ vos esquecereis, Senhor,
da

da condição propria a nosso beneficio, nem nós de lembrarnos dos erros commettidos para retratillos, e com o protesto de amarvos, e nunca mais offendervos. Está mostrado o porque chamey singularidades ás intelligencias de Agostinho, como sacramentadas, porque são intelligencias com disfarces de affectos, sendo aquelle juizo fujeito de sacramentação, como o perfeito sal, que a todos, e até para si se communica, o qual serve para o uso, quando he huma cousa, e parece outra, contendo em si agua, que significa a sabedoria, e fogo o amor; e destes dous elementos se faz hum: *Sal est in se uno continens aqua, & ignis elementum, & hoc ex duobus est unus*, diz Santo Hilario. Assim fez Deos aos seus Apostolos, e assim o temos visto em Agostinho Doutor, e sal da sua Igreja: *Vos estis sal.*

S. Hil. Episc.
coment. in
Matth. can.
4. post int.

§. II.

Temos visto as intelligencias de Agostinho como sacramentadas nos seus affectos: vejamos agora, com a mesma novidade, os affectos como sacramentados nas suas intelligencias: *Cibus sum grandium, cresce, & manducabis me, nec tu me mutabis in te, sicut cibum carnis tuae, sed tu mutaberis in me. Vos estis sal.* Para dizer, que foy amor intelligente, bastava estar provado, que foy amor prodigioso. Foy Agostinho Salomão da Ley da Graça, como lhe chama a Igreja: *Tu legis Salomon nove*; e era preciso ter a sabedoria no coração, que era lugar do amor, assim como a teve Salomão da Ley Escrita: *Dedit tibi cor sa-*

Ex Offic. D.
August. in
Hymn. ad
Laud. v. 5.

piens ; porque como Deos o tinha destinado para coluna da sua Igreja , não só havia de ser amante , e sabio , senão de tal sorte havia de ser sabio , e amante , que os affectos haviaõ de andar inheridos nas intelligencias ; e daqui nasceo romper Agostinho em hum acto de amor de Deos muito sabido , mas nunca assaz de todo bem ponderado.

Ludovic. ab
Ang. in vit.
& laud. D.
Aug. cap. 6.
num. 3.

Dizia Agostinho : *Si Deus esset , & tu Augustinus , tecum dignitatem commutarem , ut esses Deus , sicut es , & ego Augustinus , sicut sum* : Se eu fora Deos , e vós Agostinho , eu deixara de o ser , porque vós o fõsseis. Pergunto : Se Agostinho he taõ sabio , e não ignora , que os impossiveis não os póde terminar acto de vontade , como profere hum acto de amor impossivel , pois nem Deos póde deixar de ser Deos para elle o ser , nem elle de ser Agostinho para ser Deos ? Direy. Este acto , posto que o termine o entendimento , he procedido de amor nelle como sacramentado ; e quem ama só com a vontade , ama até á esfera possivel ; mas quem ama com os affectos introduzidos no entendimento , que tem apparencias entendidas , ama não só o possivel , mas até o impossivel ama. A boca sim he officina das palavras , mas tambem as palavras verdadeiras são filhas de amor expressadas pelo entendimento. Sendo de seu nascimento mudo Atis , advertindo , que a seu Pay Cressõ lhe davaõ á traição hum golpe mortal , a vehemencia de seu filial affecto , introduzida na intelligencia , rompeo o impedimento da voz , com que , gritando , livrou da morte a seu Pay , ficando o amor progenitor daquella voz com a terminação intelligente. E a razão da razão , he

he, porque assim como a potencia se acha reforçada, assim sahem os affectos mais valentes; e como o amor de Agostinho se achava reforçado pelo entendimento, porque este entrava na jurisdicção dos affectos, amava não só o possível, mas até o impossível amava.

Todos sabem, que no throno de Isaias voavaõ os Serafins: agora quizera eu saber para onde voavaõ; e a razão de duvidar he, porque todo o voar he acção de subir, e tambem para descer; que assim como voando se sobe, tambem voando se desce. He tambem o voar acção de apartar, indo de hum termo para outro: os Serafins não podiaõ subir, porque o Ceo Empyreo, em que estavaõ, he o ultimo, aonde Deos tem o throno, e como sobre Empyreo senão dá Empyreo, seguesse, que não podiaõ subir; e que não podessem descer, nem apartarse, tambem he claro, porque estavaõ precizados á assistencia Divina, como Sumilheres de tanta Magestade. Pois se não podiaõ subir, nem descer, nem apartarse, para que voavaõ, pertendendo hum impossível, que he voar, não havendo para onde encaminhar os voos? Todos os termos, que os Serafins podiaõ pertender voando, estavaõ impossibilitados, e ainda voavaõ com toda a força; e isto porque? Porque estes voos, na opiniaõ de São Bernardo, procediaõ de amor: *Sine intermissione volabant, quia in Dei ardent dilectione*, e no juizo de Santo Ambrosio eraõ voos da sciencia: *Volatus notitiam, & scientiam exprimit*. De sorte, que vistos a huma luz, eraõ voos amantes, donde nasciaõ, e vistos a outra luz, eraõ voos entendidos, aonde

aonde se terminavaõ. Esta foy a causa, porque os Serafins naõ tendo termo, ou lugar para onde encaminhar os voos, ainda assim voavaõ, pertendendo hum impossivel, que he voar, naõ havendo para onde; porém como os affectos dos Serafins estavaõ reforçados com as intelligencias, que eraõ voos amantes, e entendidos, pertendiaõ no amor de Deos possiveis, e impossiveis, extendendole os actos ao mesmo passo, que se reduplicavaõ as forças na potencia intellectiva.

Oh grande Pay Agostinho, Serafim da Igreja! Como naõ havieis de voar no amor de Deos até á esfera impossivel, se os vossos affectos estavaõ como sacramentados em intelligencias: *Mutaberis in me?* E por isso sahiaõ actos de amor taõ valentes. Mas dem licença os Serafins de Isaias para dizer, que me pareceis mais fino. Razaõ. Os Serafins amavaõ, e amavaõ com todos os Bemaventurados com amor necessario; vós amais com amor livre; e quanto vay do livre ao necessario, tanto vay do excessõ da sua á vossa fineza, por isso passais além do amor. Sabia Agostinho, como taõ grande Doutor, que nem elle podia ser Deos, nem Deos deixar o ser por amor delle; mas isto, que naõ coube nas Theologias do seu entendimento, coube nas do seu amor sacramentado na sua intelligencia: *Tecum dignitatem commutar em.*

O que só nos póde pasmar he durar a vida de Agostinho entre estes incendios, porque o coração naõ só se lhe abrazava, pelo que tinha de affectivo, senaõ tambem pelo que tinha de intelligente; sendo igualmente igneos os affectos, e os con-

conceitos. Grande capacidade de coração ! Só com os affectos amava a Esposa, e sendo este fogo ateado no coração por huma parte, ainda assim adoecia, e desmayava : *Amore languero*. Que faria o coração de Agostinho abrazandose por duas partes, pelo affectivo, e pelo intelligente, sendo taõ abrazados os affectos, como as intelligencias ! Porém essa foy a fortuna : achou Agostinho hum grande afforismo para curar os affectos accezos, em que se abrazava, e era, que as intelligencias, que sahiaõ, moderavaõ os affectos, que ficavaõ. Melhor direy. Tudo o que o coração de Agostinho concebia em affectos, respirava, e desabafava em conceitos, e os conceitos, que sahiaõ, mitigavaõ os incendios, que ficavaõ ; porque como aquelles affectos estavaõ sacramentados nas intelligencias, sendo o coração a custodia de crystal, em que tudo estava exposto, podia Agostinho moderar as realidades do affecto, que no coração rezidiaõ, com apparencias de entendimento, que do mesmo coração se manifestavaõ. *Æstuaturn est cor meum ; defeci, ferre non sustinens* : abrazafeme o coração, morro, e tal naõ posso soffrer. Desta fórte se queixa Jeremias ; mas tende maõ, Profeta sagrado, que parece pouco valor o que confessais. As entranhas dos Profetas, e dos Apostolos saõ o lugar muito especial do fogo do Espirito Santo : assim entendem muitos aquelle Texto de *Excelsus misit ignem in ossibus meis*. Como vos queixais tanto, que dizeis, e gritais, que naõ podeis soffrer os incendios ? Hugo Cardeal dá a razãõ : *Defeci, ferre non sustinens, quin verbum, & conceptum*

Biblia maxima hic.

Hug. Card. hic.

ceptum proferam. De sorte, que o coração de Jeremias, estando abundante de affecto, estava estéril de intelligencias, porque abrazandose, não podia proferir, nem podia desabafar em hum conceito: *Deffeci ferre non sustinens, quin verbum, & conceptum proferam.* Isto he, porque o coração de Jeremias estalava com tanto incendio, que se sentia morrer: *Deffeci*; e esta tambem a razão, porque não desfalecia o coração de Agostinho, porque tinha as intelligencias, que curavaõ os affectos: o amor era o mais intenso, e a intelligencia era a mais subida, e sahindo daquelle augusto coração, era a melhor epithema para não desfalecer nos incendios. Mas esta foy a fortuna de Agostinho: tinha nos affectos da alma sacramentada a intelligencia, e por isso quando crescia o fogo dos affectos, logo o coração, e alma buscavaõ o alivio na respiração dos conceitos, que explicavaõ.

Grande prodigio! Eu o quizera ponderar, mas não lhe acho semelhante: só perguntarey neste segundo discurso, assim como perguntey no primeiro, com que providencia sacramentou Deos os affectos nas intelligencias de Agostinho? Não bastava, que a sua intelligencia estivesse sacramentada nos seus affectos, senão que agora os seus affectos se achem tambem sacramentados nas suas intelligencias? Ora direy. Hayia Agostinho de ser coluna da fé, e da verdade, como diz S. Roberto Abbade: *Iste Augustinus columna, & firmamentum veritatis*: o martello, e rayo dos heres, o defensor dos Catholicos, e palma dos famosos combates: *Doctor eximius, bellator heretico-*

Lib. 7. de
Opposit. 5.
cap. ult.

Lib. Div. c. I.

tico-

ticorum, defensor fidelium, & famosorum palma certaminum. O que havia de converter não só o racional, senão também o mais inculto, e irracional. O que havia de ser Doutor, e Prelado da Igreja; e para ensinar, e amansar huma fêra, para ensinar, e amoldar hum tronco, ou huma pedra, para ser Prelado da Igreja, he necessario ser amante, e sabio, reforçando o amor na potencia intellectiva, e desabafando na reduplicação dos conceitos com amor, e mais amor, não só affectivo, senão também intelligente.

Poucos dias antes de Christo mandar os Apostolos prégar pelo mundo, fez esta pergunta a São Pedro: *Simon, diligis me?* Pedro, amas-me? Respondeo o Santo: *Domine, tu scis, quia amo te:* Senhor, bem sabeis vós, que vos amo. Dita a resposta, torna Christo a fazerlhe segunda vez a mesma pergunta: *Simon, diligis me?* Pedro, amas-me? Respondeo Pedro com a mesma submissão, que bem sabia o Senhor o amava: *Tu scis, quia amo te.* Ouvida esta segunda resposta, torna a repetir Christo terceira vez a mesma pergunta, perguntandolhe, se o amava mais que todos: *Simon Joannis, diligis me plus his?* Pedro, amas-me mais que todos estes? Mas depois que Pedro respondeo, que o amava mais que todos, o que o Senhor lhe disse, foy: *Pasce oves meas:* Pedro, já que me amas tanto, mostra-o em apascentar as minhas ovelhas. Pergunto. Para apascentar as ovelhas de Christo he necessario tanto aparato de exames? He necessaria tanta reflexão de amor? Huma vez: Se me amas. Segunda vez: Se me amas. Terceira vez: Se me amas?

D

amas?

amas? E não só: Se me amas, senão reforçan-
do, e reduplicando mais na intelligencia: Se me
amas mais que todos? Sim. Ora vede. As ove-
lhas, que São Pedro havia de apascentar, eraõ as
naçoens de todo o mundo, que seguiaõ diversas
feitas, as quaes Christo queria trazer, e ajuntar
de todo a elle, e fazer de todas hum só rebanho,
debaixo de hum só Pastor, que era o mesmo S.
Pedro: *Et alias oves habeo, quæ non sunt ex hoc
ovili, & illas oportet me adducere, & vocem
audient, & fiet unum ovile, & unus Pastor.* De
maneira que o rebanho, que Christo encomen-
dou a São Pedro, não era só o rebanho feito, se-
não tambem o que se havia de fazer: não eraõ
só as ovelhas mansas, senão tambem as que se
haviaõ de amansar: eraõ lobos, eraõ urfos, eraõ
tigres, eraõ leoens, eraõ serpentes, eraõ bazilif-
cos, que por meyo da doutrina se haviaõ de con-
verter em ovelhas: eraõ juntamente naçoens bar-
baras, eraõ naçoens indomitas, eraõ gentes crueis,
eraõ naçoens carniceiras, eraõ naçoens sem huma-
nidade, e sem razaõ, que por meyo da fé, e do
bautismo se haviaõ de fazer Christans; e para apas-
centar, e amansar semelhante gado, para doutri-
nar, e cultivar semelhantes gentes, para ser Prela-
do da Igreja he necessario muito cabedal de amor:
Diligis me, e não só amar huma, duas, e tres ve-
zes, senão reduplicallo, e reforçallo, sacramen-
tando-o nas intelligencias, amando mais do que
todos: *Diligis me plus his.*

Se registarmos a vida do meu santo Patriar-
ca, nella acharemos, que o que se vio na redu-
plicação, ou sacramentação do amor de Pedro,
succe-

sucedeo em certa occasiã a Santo Agostinho,
 (como refere o Historiador da sua Vida, com os
 Authores, que cita) quando Christo lhe appa-
 receo como Mestre, e examinando-o lhe pergun-
 tou primeiro, se o amava: *Augustine, diligis
 me?* E dandolhe a resposta de Pedro: *Domine,
 tu scis, quia amo te,* tornou a perguntarlhe, de
 que modo? Respondeo Agostinho: *Si lampades
 essent ossa mea, & sanguis oleum, totus exardescerem
 tui amore; & si venae meae vincula forent,
 illismè tibi devinctum adstringerem in aeternum:*
 Se os meus ossos foraõ alampadas, e o meu san-
 gue azeite, ardera todo em vosso amor, e cari-
 dade; e se as minhas vêas fossem ataduras, com
 ellas me ligara a vós de sorte, que por amor vivês-
 se eu comvosco. Em conclusã, pergunta tercei-
 ra vez Christo a Agostinho o que por elle obra-
 ria? A que o Santo deo aquella resposta taõ sabi-
 da, que já deixamos ponderada: *Si Deus essem,
 & tu Augustinus, tecum dignitatem commutarem,
 ut esses Deus, sicut es, & ego Augustinus, sicut
 sum:* Se eu fora Deos, e vós Agostinho, como
 eu o fou, deixara de ser Deos, porque vós o fô-
 seis: reforçando assim o amor nas intelligencias,
 e defabafando em conceitos taõ subidos, que
 ninguem por impossiveis os póde perceber.

Cornel.
 Lanc.in vit.
 D. Aug. lib.
 3. cap. 42.

Delbert. ut
 sup.

S. Franc. de
 Sales lib. 3.
 de Amor
 Dei c. 6. P.
 Bernard.
 Flor. tom.
 4. tit. 17. §.
 7. Delbert.
 relat. à vo-
 rag. Serm.
 Domin. 15
 post Pent.

Neste lance naõ só parece vemos a prova do
 amor de Agostinho sacramentado na sua intelli-
 gencia, senaõ tambem imitando na mesma sacra-
 mentaçã a Pedro. Confirme-o Fernando de Hes-
 panha em o caso, que refere no Sermaõ, que
 prégoou de meu grande Patriarca na presença do
 Summo Pontifice, e mais Collegio Apostolico,

16
 F10

S. Prosp. al-
leg. pelo
Card. Fern.
Lud. ab Ang.
in vit. D.
Aug.

quando lavando Santo Agostinho os pés a Christo, que lhe appareceo em figura de pobre, manifestandofelhe o Divino Mestre, lhe disse: *Magne Pater Augustine, Filium Dei in carne hodie videre meruisti, tibi commendo Ecclesiam meam*: O' grande Pay Agostinho, hoje, que se sacramentou o teu amor, e a tua intelligencia, transmutandose em mim: *Mutaberis in me*: mereceste ver ao Filho de Deos em carne, por tanto te encommendo a minha Igreja: *Tibi commendo Ecclesiam meam*. Com esta differença, que para Christo encommendar a Igreja a Pedro, primeiro lhe lavou os pés, e se lhe deo sacramentado: *Et ego in illo*, e para a encommendar a Agostinho, primeiro o amor de Agostinho lavou os pés a Christo, e nelle se sacramentou: *Sed tu mutaberis in me*. Em Pedro não foy merecimento o ser lavado, como o lavar foy merecimento em Agostinho. Pedro sendo lavado, ficou em obrigação ao amor de Agostinho, que pagou por elle a Christo o ser lavado, e Christo tambem, porque nelle se transmutou o seu amor sacramentado na sua intelligencia: *Mutaberis in me*, e se reduplicou na obra de lhe lavar os pés em figura de pobre, que representava. As aguas de huma, e outra bacia foraõ abismo sem fundo, pois couberaõ em huma as mãos de Deos com pés de homem, e em outra mãos de homem com pés de Deos; e se o amor de Pedro se deixou lavar pelo medo de não ter parte com Christo: *Nisi laveris te, non habebis partem mecum*, o amor de Christo affectou o ser lavado por Agostinho pelo posto de ter parte com o seu amor, transmutandose nelle:

Sed

Sed tu mutaberis in me; e tanto que Christo teve parte com o amor de Agostinho sacramentado na sua intelligencia, quiz a tivesse tambem com Pedro em lhe encommendar a sua Igreja: *Tibi commendo Ecclesiam meam*. Era o amor de Agostinho amor duplicado, e reforçado na intelligencia, por isso rompeo em hum conceito impossivel, respondendo a Christo: Se eu fora Deos, e vés Agostinho, deixara de o ser, porque vés o fôsseis,

No mysterio da Incarnação ouço dizer poz Deos o *non plus ultra* do seu amor; mas no Sacramento excedeo tanto mais, que sendo o da Incarnação hum amor singelo, foy o do Sacramento hum amor duplicado. Isso val explicar-se na Incarnação hum amor só: *Dillexit mundum*, e fallar-se no Sacramento em dous amores: *Cum dillexisset, dillexit*; porque na Incarnação ainda que Deos se fez homem, não ficou o homem Deos, e no Sacramento Deos, e homem ficaõ a mesma cousa por entidade: *In me manet, & ego in illo*. De maneira que na Incarnação era hum amor, que alli parava: *Dillexit mundum*, e no Sacramento era amor reduplicado, porque passava além da Incarnação: *Cum dillexisset, dillexit*: Joan. c. 6. v. 57. era o amor do Sacramento o que passava a hum impossivel, porque era amor, a que ninguem podia ver o fim: *In finem dillexit, sine fine*. Este he o amor sacramentado, e exahi o amor de Agostinho, que se não contentou de amar até onde todos amaõ: *Tu scis, quia amo te*, se não que reduplicando o seu amor, ou sacramentando-o na intelligencia, desabafou pronunciando hum conceito

ceito impossivel até onde ninguem póde amar, desfazendo-se, como o sal, o sal de Agostinho, para que Deos fosse Deos. Deos sim se deo ao homem: *In me manet, & ego in illo*, porém nunca deixou de ser Deos, nem o homem de ser homem; mas o sal de Agostinho, desfazendo-se no seu amor sacramentado, deixava de ser Deos, para que Deos o fosse: *Tecum dignitatem commutarem, ut esses Deus, sicut es, & ego Augustinus, sicut sum*. Oh almas, que amais, e desejas amar a Deos mais, e mais! Bem tendes que aprender em o amor de Agostinho. Não vos peço, que, como elle, busqueis impossiveis para renunciar em prova do vosso amor, digo sim, que acabeis de darvos inteiramente a Deos. Oh Deos, e Senhor nosso, que bem claramente nos mostrais nas acçoës de Agostinho aquillo, que devemos obrar! Nós, Senhor, fomos aquelle duro sal, que em lugar de nos desfazermos, como o sal de Agostinho, em amarvos, nos endurecemos, como o sal quando se congela. Bem estou vendo, Senhor, derreteremse os homens pelo mundo, que devem aborrecer, e endureceremse para vós, a quem devem amar, trocando as finezas para vós duras, e para o mundo laxas: para vós de sal endurecido, e para o mundo de sal desfeito. Fazey, Senhor, que pelos merecimentos de Agostinho, mudadas, e trocadas as durezas, fiquem sendo estas para o mundo, e para vós brandas. Fortes para vos não offender, e liquidas para vos adorar, desfazendo-nos, como o sal de Agostinho, pelo vosso amor, destilando o coração pelos olhos com o arrependimento de vos ter offendido, morrendo só pelo vosso

vosso amor, pela vossa bondade, e por serdes quem sois, digno de servido, e amado.

Assim sacramentou Deos os affectos, e as intelligencias de Agostinho, para que sacramentadas estas faculdades, ficasse a alma de Agostinho mais util na Igreja, como o sal, que serve para o prato, e convida ao gosto, quando deixando de ser o que he, he o que não parece, e sendo huma creatura fluida, sem deixar nunca a substancia, passa a ser sólida: *Ex nimio calore*; e se o Sol tem virtude para fazer no sal este milagre, muito melhor a tem o Sol Divino para a executar no nosso sal Apostolico, o qual se havia de communicar a todos na sua sacramentação, como o sal, para condimento da Igreja: *Cibus sum grandium, cresce, & manducabis me, nec tu me mutabis in te, sicut cibum carnis tuæ, sed tu mutaberis in me. Vos estis sal.*

Tenho acabado o Sermaõ; e parece se seguia fazer o que todos fazem, que era elogiar a Religiaõ de Agostinho, meu grande Pay; porém baste, que na Igreja, e no seculo o publicquem noventa e sete Religioens, que militaõ debaixo da sua Regra, seis thiaras Pontificias, filhas de Agostinho, vinte e tantos Cardeaes, seiscentas e noventa e tantas mitras de Arcebispos, Bispos, e Patriarcas, sessenta Nuncios Apostolicos, e Legados à Latere, e Embaixadores dos Reys, e Principes, os innumeraveis Confessores, e Prégadores dos Papas, e dos Reys, dezaseis Reys coroados, que pelo habito de Santo Agostinho trocaraõ os sceptros, nove Rainhas, dous Imperadores, quinze Imperatrizes, onze Principes filhos de Reys, e

M. Herrer.
no tom. 2.
de Alfab.

M. Fr.
Thom.
Grac. Anast.
Filip. & En-
comiaft.

vinte Princezas, hum Duque de Veneza, hum Duque de Saboya, hum S. Guilherme Duque de Aquitania, de quem procedem os Reys de Portugal, e Castella, vinte e nove mil oito centos e onze Martyres, quatorze mil Virgens Africanas, vinte e hum mil e noventa e quatro Santos canonizados, e duzentos e vinte e tantos beatificados. Daqui veyo a dizer o Papa Alexandre VIII. que a Religiaõ Augustiniana não fó era a Mãy dos Santos, mas que era a mais fecunda: *Augustiniana Familia fecunda Sanctorum parens.*

Hoje, em fim, he o dia do transito do grande Agostinho meu Pay, a quem na terra, em floridos sacrificios, se offerecem fragrantos votos, e este aquelle brilhante Astro, de quem recebem luz os Planetas, influindolha taõ benefico, que as trévas da mais escura cegueira transformou em resplandores da fé mais agigantada, vencendo os erros dos Manichêos, e mais Herefiarcas com as eloquentes armas da verdadeira sabedoria, e destruindo as mentirosas fabulas de tantos Sectarios, levantou padroës á Christandade, que gemia opprimida com o pezo de tanta inventada apparencia. Este he aquelle prodigioso homem, que equivo-cado nas chãmas do amor, e sabedoria com o ardente fogo dos Serafins, sem fim, ainda além da morte, passaraõ os incendios do seu peito, e do seu entendimento, em que irritado o coração contra as infames feitas, que levavaõ aos abismos tantas almas, dava evidentes demonstraçoens do seu fervoroso zelo nos visiveis impulsos, com que amedrontava a todo o que falto de fé entrava na sua Igreja: este o alegre dia, em que, quebradas as

ca-

cadêas da mortalidade, subio Agostinho ás celestes moradas, recebendo a coroa, que foy premio do seu amor, e do seu entendimento nelle sacramentado.

Agora só comvosco fallo, meu Santo Patriarca, no dia do vosso transito, que para nós não he dia de luto, senão de festa, porque nas prendas, que deixastes de todos os vossos filhos, ainda viveis, e não se póde dizer, que morrestes. A sentença he do Espirito Santo: *Mortuus est Pater ejus, & quasi non est mortuus; similem enim reliquit sibi post se*: Quem deixa depois de si filhos herdeiros dos espiritos, e virtudes do Pay, ainda que morra, he como senão morrera: *Et quasi non est mortuus*. Quanto mais, que se o coração, como dizem os Fysicos, he o principio da vida, ainda viveis, porque sabido he, que o vosso coração, ainda hoje ardendo em Amor Divino, dá saltos em presença dos hereges: *Cor ipsum, quasi vitaliter, & intellectualiter exultabat*; e para que não desistis de amar, divino Fenix, se reduplicou o vosso amor, revivendo no mesmo amor, em que morrieis: *Moriar, & sicut Fenix multiplicabo dies*.

Ecclef. cap.
30. n. 4.

Beat. Jord.
Serm. 149.

Job cap. 29.
v. 18.

Oh coração divino! Oh coração fiel! Do vosso coração saltando se póde dizer: *Non habitabit juxta te malignus*! Mas que muito falte o coração de Agostinho na terra, se ainda está lendo de Prima a todos os Doutores daquella Universidade celeste o mysterio da Trindade: *Augustinus, residet in excelsis, ubi cum Angelis disputat de gloria Sanctissime Trinitatis*. Grande caso! Se Agostinho já vê os mysterios da nossa fé

In ejus vita
ref. Corn.
Lanc. lib. 3.
de vit. Aug.
c. 45.

E

cla-

claramente, e sem os rebuços da fé, para que são estas disputas? Quem disputa, he para averiguar a verdade, que se lhe occulta, e na patria de Deos tudo se vê com muita evidencia: *Vidimus eum, sicuti est*, para que alterca Agostinho no mysterio da Trindade?

Ep. 1. Beat.
Joan. Ap.
c. 3.

Ludov. ab
Ang. in ejus
vit.

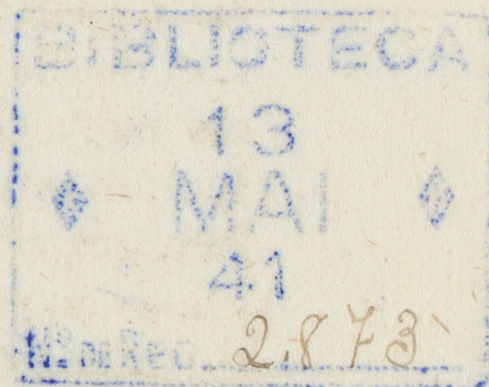
Direy. Não disputa Agostinho para investigar curioso, disputa para contemplar amante; e como o mysterio da Trindade foy todo o mimo do seu amor, e o emprego do seu juizo: *Alte, pie, dulciter, & subtiliter finet de mysterio Trinitatis*, ainda hoje disputa amante sobre o que já logrou favorecido. Em fim o coração na terra saltando contra os hereges, e a alma no Ceo disputando com os Doutores, bem mostra, que Agostinho ainda vive: *Mortuus non est*. Já me não arrependo de ter dito, que Agostinho tinha no entendimento os affectos como sacramentados, porque he certo, que se aquelle coração não tivera dentro do amor sacramentado o entendimento, não saltaria para disputar com os hereges, acto, que só pertence ao entendimento; e da mesma fórte, se o entendimento não estivera como sacramentado nos affectos com o amor reduplicado, não disputaria Agostinho no Ceo, que só he lugar de amor, e não de disputas; porém como os affectos da sua alma estavaõ huns em outros reforçados, a modo de sacramentação, por isso havendo de converter os hereges com razoens do entendimento, convenia-os com saltos do coração, que tem em si virtude de juizo; e havendo de amar com affectos de amante, lá no Ceo ama com disputas do entendimento, que tem em si virtude de amar.

Amay,

Amay, e disputay adorado Pay, e eximio Agostinho. Vivey eternamente em disputas, e comunicay aos vossos filhos, e devotos virtude de bem entender, e amar: de bem entender o que he o mundo, porque se for de nós bem entendido, logo será desprezado; e de bem amar, intimando nos nossos corações o verdadeiro amor da eterna Bemaventurança: *Nostris imprime cordibus*, para que illustrando as nossas vontades, assim como se illustrou o vosso juizo, detestemos para sempre as culpas, assim como vós retractastes os erros, para que deixemos a culpa, e reyne a graça; para que se despreze o mundo, e se busque a gloria; convertendonos, como o sal, das aguas da culpa para a graça ao modo de sacramentação, sacrificando a Deos todos os nossos affectos: *Cibus sum grandium, cresce, & manducabis me, nec tu me mutabis in te, sicut cibum carnis tuæ, sed tu mutaberis in me*, para que da sua divina boca ouçamos o que disse aos seus Apostolos, e fez aos Doutores da sua Igreja: *Vos estis sal.*

FINIS.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



Amay, e disputay adorado Pay, e eximio
 Agostinho, Vivey eternamente em disputas, e co-
 municay aos vossos filhos, e devotos virtude de
 bem entender, e amar: de bem entender o que
 he o mundo, porque se for de nos bem entendi-
 do, logo sera desprezado; e de bem amar, inti-
 mado nos nossos coracones o verdadeiro amor
 da eterna Bemaventuranca: Assim impune cor-
 roer, para que illudando as nossas tentadas,
 assim como se illudon o vosso juizo, doctores
 para sempre as culpas, assim como os tentadas
 os erros, para que deixemos a culpa, e reyne a
 graça; para que se despreze o mundo, e se bus-
 que a gloria: convertendo, como d'Al, das
 aguas da culpa para a graça ao modo de facimen-
 tapo, lavando a Deus todos os nossos abo-
 dos: Cibum sanu gaudium, cresco, e mundicia-
 tu me, me tanto munda in te, sanu cibum car-
 nis me, sed in munda in me, para que da tua
 divina boca organos o que disse aos seus Aposto-
 los, e os doctores da Igreja: Ver estis

BIBLIOTECA
 13
 MAI
 41

Faculdade de Filosofia
 Ciências e Letras
 Biblioteca Central